FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

CLÁUDIA MARIA DE DEUS E SILVA
ESTER DE FÁTIMA BARROSO DA SILVA
ZENILDA DOS SANTOS DE ALMEDIA

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre o fazer pedagógico no âmbito da Educação Infantil.

Chapadinha
2019

CLÁUDIA MARIA DE DEUS E SILVA
ESTER DE FÁTIMA BARROSO DA SILVA
ZENILDA DOS SANTOS DE ALMEDIA

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre o fazer pedagógico no âmbito da Educação Infantil.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientador: Profº. Ms Antônio Ailton Penha Ribeiro

Chapadinha
2019

S586m

Silva, Cáudia Maria de Deus e.

A música como instrumento pedagógico na Educação Infantil: um olhar sobre o fazer pedagógico no âmbito da Educação Infantil. / Cláudia Maria de Deus e Silva, Ester de Fátima Barroso da Silva, Zenilda dos Santos de Almeida. - 2019.

58 f. : il.
Orientador: Prof. Ms. Antônio Ailton Penha Ribeiro.
Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2019.

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Ferramentas pedagógicas. I. Silva, Ester de Fátima Barroso da. II. Almeida, Zenilda dos Santos de. III. Ribeiro, Antônio Ailton Penha (Orientador). IV. Título.

CDU 373.2:78

Elaborada por Anilde Silva Carvalho – CRB-13/691

CLÁUDIA MARIA DE DEUS E SILVA
ESTER DE FÁTIMA BARROSO DA SILVA
ZENILDA DOS SANTOS DE ALMEDIA

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre o fazer pedagógico no âmbito da Educação Infantil.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientador: Profº. Ms. Antônio Ailton Ribeiro Penha

Aprovada em ___ /___/ _____

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.Ms. Antônio Ailton Ribeiro Penha (Orientador)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Prof. Marcio André M. Soares
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Prof.Ms. Adelson Cheibel Simões
Faculdade do Baixo Parnaíba

Dedicamos esta monografia aos educadores da Educação Infantil e a todos os que fazem da música um instrumento de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, Senhor do universo, que nos fortalece nas horas mais necessitadas e se faz presente em toda a extensão de nossa vida. Ele nos ajudou até aqui.

Às nossas famílias, pela paciência e por incentivar-nos em nosso processo de estudo e profissionalização e por investir em nós de todas as formas possíveis.

Aos nossos professores da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, pela sábia orientação durante nosso processo de formação no curso de Pedagogia, em especial ao nosso orientador que nos ajudou e nos fez sentir confiantes.

Aos colegas, pela sadia convivência e pela partilha de saberes tão profícua em nossa formação acadêmica e a todos os nossos amigos pelas palavras de conforto nos momentos difíceis, por nos ajudar sempre que puderam.

Enfim, não existem palavras para agradecer a todos, queríamos poder citar os nomes que fizeram nossa história durante esses anos. Somos gratas a tudo, até pelos momentos difíceis que nos fizeram mais fortes e maduras

Obrigada!

“A música pode tanto estimular e criar memórias que duram para sempre”.
(Oliver Sacks)

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre a utilização da música como instrumento de aprendizagem no âmbito da Educação Infantil, analisando as fases do desenvolvimento infantil, investigando o conhecimento metodológico do docente da Educação Infantil e buscando compreender a relação entre a música e o desenvolvimento do processo cognitivo da criança. Sabe-se que a música faz parte do mundo infantil, portanto, não pode ficar à margem do ambiente da sala de aula, pois, o uso desse instrumento pedagógico implica em melhorias no processo de aprendizagem da criança. Dessa forma, considera-se fundamental a necessidade de conhecer a aplicabilidade da música no âmbito da escola, com o intuito de averiguar o uso desse instrumento pedagógico e os benefícios que este pode trazer na construção do saber.

Palavras-chave: Educação Infantil; Música; Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This study aims to reflect on the use of music as a learning tool in the context of Early Childhood Education, analyzing how the phases of child development, investigating the content of the process of early childhood education. It is known that a song is part of the children's world, so it cannot be left out of the classroom environment, because it is the case of an educational tool, which is more important than the child's learning. Thus, it is essential to consider the need to know the application of music within the school, in order to ascertain the use of the pedagogical instrument and the benefits that can bring the construction of knowledge.

Keywords: Early Childhood Education; Music; Learning

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - Relação da quantidade de artigos específicos relacionados ao tema entre 2014-2018 no site da Scielo **18**

Tabela 2 – Relação da quantidade de artigos específicos relacionados ao tema entre 2014-2018 no site da CAPES **20**

Tabela 3 – Relação da quantidade de artigos específicos relacionados ao tema entre 2014-2018 no site da BDTD **22**

Tabela 4 - De que forma a música pode ser usada na educação?..... **49**

Tabela 5 - Qual o principal motivo da música como instrumento pedagógico? **50**

Tabela 6 - A partir de qual idade a música precisa ser inserida na vida dos alunos? Tem algum tempo determinado para ela ser trabalhada? **51**

Tabela 7 - Como você observa o resultado da música na vida dos alunos?..... **51**

Tabela 8 - Você participou de algum curso de capacitação, no qual contribuiu em seu trabalho com alunos na área da musicalidade? **52**

Tabela 9 - Você tem o habito de utilizar a música em sala de aula? E como você utiliza? **52**

Tabela 10 - A escola oferece materiais necessários para trabalhar a música em sala de aula? **53**

Tabela 11 - Você tem alguma dificuldade para trabalhar a música com seus alunos? Se tiver, indique qual. **54**

Tabela 12 - Você considera a música um recurso pedagógico para auxiliar os professores no desenvolvimento da criança? Por quê? **54**

Tabela 13 - Em sua opinião a música contribui no processo de socialização dos alunos? Explique de que forma. **55**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

SCIELO - Scientific Eletronic Library Online

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	**13**
2	**ESTADO DA ARTE**	**15**
2.1	***Scientific Electronic Library Online* (SCIELO)**	**17**
2.2	**Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**	**19**
2.3	**Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD**	**21**
3	**NOÇÕES BÁSICAS SOBRE A MÚSICA**	**27**
3.1	**Compreendendo o som**	**27**
3.2	**Propriedades físicas e musicais do som**	**27**
4	**ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA**	**29**
4.1	**Os pioneiros da arte musical**	**30**
4.2	**A música nas atividades religiosas cristãs**	**31**
5	**O PODER DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**	**33**
5.1	**Os efeitos da música no corpo humano**	**34**
5.2	**Como a criança percebe os sons**	**35**
6	**A MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL**	**37**
7	**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: TEORIAS**	**42**
7.1	**O estágio de Desenvolvimento da criança em relação a música segundo Piaget**	**42**
7.2	**O desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da educação infantil segundo Vygotsky**	**44**
8	**QUESTÕES LEGAIS PARA A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**	**47**
8.1	**A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**	**47**
8.2	**Observações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**	**49**
9	**METODOLOGIA**	**49**
9.1	**A Música Como Instrumento Pedagógico na Educação Infantil: um olhar sobre o fazer pedagógico no âmbito da Educação Infantil**	**49**
10	**CONCLUSÃO**	**56**
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

No desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, muitos caminhos vêm sendo percorridos pelos educadores que almejam a excelência em sua prática pedagógica. E em tal empreitada, um dos grandes desafios tem sido o de ensinar crianças no âmbito da Educação Infantil. Logo, tem-se procurado romper com a ultrapassada ideia de que o ensino de crianças não exige tanto do educador quanto em outras etapas da educação básica.

Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho consiste em refletir sobre a utilização da música como instrumento de aprendizagem no âmbito da Educação Infantil, e os objetivos específicos tratam de analisar as fases do desenvolvimento infantil, investigar o conhecimento metodológico do docente da Educação Infantil e compreender a relação entre a música e o desenvolvimento do processo cognitivo da criança.

O trabalho é construído a partir de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos seguintes autores: Andrade (2007), Pahlen (2005) e Tinhorão (2007), que tratam do aspecto histórico da música no mundo e no Brasil; Brito (2003), e seu trabalho referência para a utilização da música na Educação Infantil, concomitantemente ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), que foi construído com a sua colaboração; Beyer (2009), organizadora de diversos artigos sobre a pedagogia musical; Mateiro e Ilari (2011), tratando da Pedagogia em Educação Musical em um trabalho sob sua organização; Ferreira (2010), com uma obra sobre como ensinar a música em sala de aula; Penna (2014), com o livro *Música(s) e seu ensino*; Sacks (2007) e seu trabalho a respeito da música no cérebro humano e Bock (2009), com estudos sobre a psicologia geral e infantil.

Quanto à estrutura, o presente trabalho traz uma parte introdutória, com os aspectos gerais da temática em questão e a estrutura organizacional; um capítulo apresentando noções básicas sobre a música, como o som e suas propriedades; outro a respeito dos aspectos históricos da música, em que são destacados os pioneiros dessa arte no mundo, bem como sua influência no mundo cristão; também se fala acerca do poder da música enquanto essência e arte, seus efeitos no corpo e na cognição das crianças; capítulos sobre a música no ambiente escolar infantil e

sobre os trabalhos de Piaget e Vygotsky; capítulos sobre os aspectos legais: LDB e RECNEI; um capítulo com sugestões metodológicas sobre a utilização da música na Educação Infantil e o capítulo final, com a visão sintética das principais contribuições do trabalho.

Os professores reconhecem as vantagens da educação musical, especialmente o canto, pois a voz é o instrumento acessível contribuindo para a criatividade, autoestima, o conhecimento rítmico, a discriminação dos sons, o movimento corporal, a coordenação motora, a ampliação do vocabulário.

Sabe que é possível perceber que antes mesmo da criança começar a falar já cantarola e gorjeiam algumas melodias, nesse momento ela está experimentando os sons que o seu cantarolar faz, e ainda é comum vermos que enquanto canta fica balançando de um lado para outro, para frente e para trás da mesma forma que a mãe faz quando a acalenta para dormir, isso ocorre porque a criança já utiliza o ritmo seja através da música que cantarola ou mesmo na dança que ela faz quando está cantando.

Embora a maioria dos profissionais da educação infantil não seja especializados em música, devemos buscar possibilitar a criança ver ouvir e sentir o mundo dando oportunidades para que a criança possa cantar, tocar, e dançar música. A música não é apenas combinação de sons, mas também instrumentos que articulam com a cultura e determinam gostos de um país ou uma região.

Não obstante, adverte-se que este trabalho não tem a pretensão direta ou indireta de dar por encerrada a discussão sobre a temática da música na educação de criança, pois é sabido que o conhecimento científico e acadêmico pode ser retomado e ampliado à medida que o mundo evolui. Ou seja, este trabalho tem uma contribuição importante, mas não se esgota em si mesmo.

2. ESTADO DA ARTE

O presente levantamento objetiva mostrar o contexto da pesquisa sobre a música como ferramenta pedagógica na educação infantil considerando que este tipo de pesquisa é uma das partes mais aplausível de toda produção científica, visto que a mesma faz alusão ao que já se tem encontrado sobre a questão pesquisada correspondente e desenvolvidos nos últimos anos, impedindo que se perca muito tempo com estudos desnecessários. Além é claro de ajudá-la na melhoria e realização de novas conjunturas, concepções e para o ensino da educação infantil.

O estado da arte é uma metodologia, ativa, problematizada e reflexiva, que possibilita um recorte temporal das produções de caráter científicas no que tange um conjunto de artigos, dissertações dentre outros periódicos, relacionados à temática em estudo, está metodologia proporciona ao pesquisador realizar um levantamento quantitativo que se refere à quantidade e qualitativo que representa a qualidade das produções acadêmicas analisadas. Para enfatizar mais este conceito:

> […] “embora recentes, os estudos de Estado da Arte que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada Estado da Arte, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um Estado da Arte sobre Formação de Professores no Brasil não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de Estado do Conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 4).

Quando foi feito o esquema do trabalho com os temas Musica, Educação, Educação Infantil, Aprendizagem dessa maneira conseguimos, assim avantaja-se a análise e reflexão da produção dessas escolas pesquisadas. Tendo em vista que o estado da arte caracteriza-se por apresentar um levantamento de literatura, produzida pela comunidade acadêmica e científica, sendo um estudo que possibilita uma discussão e compreensão acerca de temas abrangentes e específicos de modo descritivo, sendo oportuno salientar que foi realizada uma pesquisa nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), tendo este site como objetivo

contribuir efetivamente com a produção de conhecimentos científicos de diversas áreas do conhecimento, e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e ainda na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O objetivo do estudo é averiguar as formas de apropriação da utilização, por partes dos docentes, da Educação Infantil; apurar outras possibilidades de integração/articulação no desenvolvimento das crianças e das suas práticas; e saber qual a posição dos professores sobre indicadores de modelo do auto avaliação.

A partir do Estado da Arte iniciou-se a pesquisa escolar sobre a música na Educação Infantil no Brasil (Iandra Reis de Oliveira; Bernadete Santos Campello, 2016). O objetivo deste trabalho foi estabelecer o estado da arte da investigação sobre pesquisa de música na escola no Brasil.

A metodologia foi análise documental de 24 relatos de pesquisa, cobrindo o período de 2014 a 2018, sendo treze relatos provenientes da área de musicais/ciência e de arte, sete de Educação Infantil de Produção educativo, mas na maioria das vezes isso não foi suficiente para viabilizá-la como prática escolar eficiente, sendo que a maioria dos estudos identificou aspectos negativos relacionados à pesquisa escolar.

A pesquisa intitulada “As músicas em sala de aula: dificuldades e desafios”, publicada pelas autoras Alãine Cássia da Cunha Pires e Alice Atsuko Matsuda, 2014, teve como finalidade mostrar informações constatadas, através de um estudo de campo realizado no estabelecimento de ensino “Colégio Estadual Durval Ramos Filho” de Ensino Fundamental e Médio, situado na cidade de Andirá do estado do Paraná, em relação aos imperativos e as dificuldades dos docentes de todas as disciplinas no que diz respeito aos procedimentos metodológicos aplicados para formar sujeitos.

A partir do que foi comprovado na investigação, como proposta, foi sugerida a probabilidade de colocar em ação o Método Recepcional, estruturado por Bordini e Aguiar (1993), sugerindo novas ideias de trabalhar a leitura e a música para exceder as dificuldades que a docente afronta nas instituições de ensino público, e privado uma vez que esse procedimento metodológico de ensino é sugerido nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado Paraná.

A pesquisa realizada por Joaquina de Lima Cristo, intitulada como: “Estratégias para Despertar nos alunos o Gosto pela Leitura e pela Música” (2014), e

desse modo, formar Leitores através da música para a vida inteira, e tem por objetivo abordar alguns conceitos acerca da problemática da carência de leitura dos estudantes, de modo geral, e procurar levantar os imagináveis motivos desse desprendimento e insatisfação pela leitura em relação a música.

Para a autora, segundo as leituras realizadas, de maneira geral, os escritores assinalam que um dos motivos dos alunos não sentirem a vontade em relação a música por motivos de vergonha etc.

A pesquisa empreendida pela autora foi de caráter bibliográfico e a mesma propõe um projeto de leitura de maneira que possa colaborar com o intuito de que essa realidade, seja transformada, embora em longo prazo. Posteriormente a música e leitura de vários estudiosos no assunto, foi produzido um Caderno Pedagógico para ser discutidos com os alunos da educação infantil, tendo como base que a prática e o prazer pela música e leitura é contraída segundo a autora nos anos iniciais.

No Material Didático a pesquisadora usou textos de diferentes gêneros discursivos, procurando por meio da dinâmica e de textos significativos para os estudantes, tornar o ato de dançar e ler um momento prazeroso e dessa maneira construir o hábito e o prazer por esse ato. Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

2.1 Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Ressalta-se que a busca foi realizada em documentos em português, sendo estes publicados no Brasil, onde filtrou-se na pesquisa os trabalhos publicados entre os anos de 2014 a 2018. Iniciou-se a busca na base de dados SCIELO, sendo este um site de abrangência internacional utilizado para a disseminação de produções científicas, onde neste foram encontrados 755 artigos que envolvem em seu título o termo a música como ferramenta pedagógica na educação infantil.

A partir da leitura dos artigos que se relacionam com proposta de pesquisa, identificamos que 35 deles, têm importância e influência com a pesquisa bibliográfica e documental, no qual o estudo é averiguar as formas que a música é utilizada nas escolas, no qual são listadas análise de ações para o trabalho dos

professores de Educação Infantil, tanto na escola privada quanto a pública (Ângela Balça e Maria Adelina Fonseca, 2014).

As palavras-chave em destaque foram: música, ensino-aprendizagem e educação infantil.

Tabela 1 - Relação da quantidade de artigos específicos relacionados ao tema entre 2014-2018 no site da Scielo

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Musica	195
Educação Infantil	422
Ensino - Aprendizagem	138

Fonte: site da (SciELO), elaboração própria – 2019.1

De acordo com a autora Joaquina de Lima Cristo, a boa receptividade do estudante, ao usar o material didático produzido confirmou que se proporcionarmos um material significativo, diversificado atrativo, despertará no aluno o prazer pela música e obviamente estaremos colaborando para a formação de leitores competentes.

Vale ressaltar ainda que as palavras-chave destacadas por Joaquina de Lima Cristo (2014) foram: música; ensino-aprendizagem, educação infantil.

No estudo feito por Maria de Sá (2014), sobre a leitura do mundo: o processo de formação de crianças na Educação Infantil, a estudiosa percebeu que a inquietação com a preparação de um cidadão crítico, ativo e participativo na atualidade tem crescido muito objetivando entender mais claramente o processo de alcance do saber de leitura com a intenção de que o trabalho do docente, sobretudo da Educação Infantil, possa colaborar realmente com a formação de pessoas críticas e participativas a qual a sociedade tanto almeja, e ainda permitir a reflexão acerca dos desafios afrontados na Educação Infantil, na ação de formação de crianças, advertindo as probabilidades da música que precisam ser discutidas no espaço da sala de aula com os alunos.

Para tanto, a autora Joaquina de Lima Cristo sugere que o professor precisa antes conhecer as bases da música a fim de que possa ter condições de proporcionar a diversidade de recursos literários adequados e ajustados com a realidade na qual os alunos estão inseridos.

A metodologia usada pela investigadora para a realização de seu estudo foi a pesquisa de cunho bibliográfico, onde a mesma partiu de uma análise acerca da bibliografia característica da temática em questão.

As palavras-chave ressaltadas pela autora foram: música, aprendizagem, educação infantil. A investigação realizada pelas autoras Luciana Mourão e Vera Vergara Esteves (2014), sobre o tema “Educação Infantil: das competências para ensinar às competências para aprender” Mostra uma experiência teórica que busca relacionar as aptidões sugeridas pelos parâmetros curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil às aptidões cobradas aos docentes para almejar esses objetivos pelos estudantes e pelas crianças. Segundo as pesquisadoras tal analogia é necessária, visto que a bibliografia acerca da formação do docente da Educação Infantil vem mostrando, durante décadas, inúmeras deficiências nessa preparação.

De acordo com as autoras, a partir de informações coletadas dos censos escolares, provas de desempenho escolar e ainda de uma revisão da literatura no campo, as mesmas pretenderam atrelar dois lados de uma mesma questão problema: “o nível de competência alcançada pelos alunos e a competência do professor no conteúdo que ensina”. Faz-se necessário destacar que a metodologia adotada pelas investigadoras foi a pesquisa bibliográfica.

2.2 Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca digital, que consta com o melhor dos conteúdos científicos digitais internacionais, contando com um enorme acervo no qual foi criado com o objetivo de suprir o déficit de acesso às bibliotecas brasileiras em relação a informação cientifica internacional.

A leitura destes artigos foi de grande importância pra o estudo, pois aborda bem os assuntos ao qual foi usado como base para esta pesquisa.

As palavras-chave em destaque foram: música, ensino-aprendizagem e educação infantil.

Tabela 2 – Relação da quantidade de artigos específicos relacionados ao tema entre 2014-2018 no site da CAPES

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Música	170
Educação Infantil	152
Ensino–aprendizagem	95

Fonte: site de periódicos da (CAPES), elaboração própria – 2019.1

Na base de dados Periódicos CAPES, foram encontrados 417 artigos quando a pesquisa buscou o resultado de “Musica na Educação Infantil” no período de tempo posto inicialmente. As palavras-chave mais recorrentes nos artigos foram “musica”, “instrumentos pedagógicos”.

Em Os Docentes e a música na educação infantil: é uma relação necessária (2014), os autores Balça, Ângela; Fonseca e Maria Adelina. O objetivo é averiguar as formas de apropriação da utilização, por parte dos docentes, da escola; apurar outras possibilidades de integração/articulação da música como instrumentos pedagógicos no desenvolvimento do currículo e das suas práticas; e saber qual a posição dos professores sobre os indicadores que o Modelo de Auto Avaliação do aprendizado que propõe o âmbito da articulação curricular das escolas com as estruturas pedagógicas e a dos docentes.

Sendo esta uma pesquisa de campo, onde os autores puderam vivenciar um desenvolvimento do estudo e verificou-se que os professores consideram que utilizam a música uma forma mais participada, diversificada e frequente do que realmente acontece.

No artigo “Música na Educação Infantil: instrumentos pedagógicos para professores” (2014), Aureliana Lopes de Lacerda; Tiago Silva; José Dias; Valério Tavares e Erinaldo Dias. Que objetiva verificar, as condições de funcionamento de uma escolar com instrumentos musicais localizadas num bairro periférico de Recife-PE.

Metodologia utilizada constitui-se em um estudo de caso, com delineamento quantitativo, buscando conhecer a realidade da instituição pesquisada. Concluindo que cabe à Gestão Pública programar políticas públicas de caráter permanentes, aos professores se reciclarem e buscarem a construção de uma nova didática em sua pratica pedagógica e à sociedade em geral na contribuição de movimentos em prol de educação de qualidade.

Com a finalidade de discutir a colaboração das pesquisas sobre o tema “A música como ferramenta pedagógica na educação infantil” no banco de dados da CAPES apresenta-se um estudo publicado pelos autores: Helen de Castro S. Casarin, André Luís Onório Coneglian, Amanda Sertori Santos, Etiene e Siqueira de Oliveira (2015), com o título “A música como ferramenta pedagógica na educação infantil”, onde os mesmos descrevem a Música na Educação Infantil, como um dos instrumentos excepcionais para o contato dos alunos com recursos informativos diversificados e para uma ação de intercessores no sentido de desenvolver tal coordenação motora.

Os autores ressaltam que o relacionamento contribuinte entre estes intercessores, isto é, entre gestores pais e docentes, é necessário para a idealização do programa e execução de ações voltadas para o aprendizado.

A pesquisa desenvolvida pelos investigadores trata alguns estilos do trabalho contribuinte entre pais e docentes e mostram os efeitos da aplicação de um padrão colaborativo unido às duas instituições escolares da cidade de Marília do estado de São Paulo.

Nesse contexto, a pesquisa adotada foi à pesquisa de campo, e a coleta de informações, realizou-se através de entrevista. Posteriormente a averiguação dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de exame de conteúdo, através de quatro padrões de colaboração. Os pesquisadores ressaltam que os padrões são aproveitáveis ao contexto nacional e que não existe um padrão de colaboração dominante nas instituições escolares participantes.

O prazer e a prática de usar a música como instrumento pedagógico é algo que precisa ser realizado desde a infância, mas, esse estímulo precisa acontecer por toda a vida da pessoa. A pesquisa sobre a música na educação infantil, realizada pela Amanda Sertori Santos (2015) objetivou avaliar as contribuições que as escolas mostram na ação de formação de leitores.

2.3 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

A BDTD é um repositório digital que impulsiona a produção de teses e dissertações em meios eletrônicos que dá uma maior visão sobre a produção cientifica nacional. Seu objetivo é reunir as teses e dissertações defendidas nas

instituições brasileiras de ensino e pesquisa e por brasileiros que moram fora do país.

O material encontro nesta biblioteca, contribuiu significativamente para esta pesquisa aqui abordada, de maneira sólida e clara. Sendo o motivo para abordar estes trabalhos aqui, o de que foi encontrado teses de mestrado que continham a música na educação infantil como instrumento de trabalho para os professores

As palavras-chave em destaque foram: música; ensino-aprendizagem e educação infantil.

Tabela 3 – Relação da quantidade de artigos específicos relacionados ao tema entre 2014-2018 no site da BDTD

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE DE TEXTOS
Música	98
Educação Infantil	110
Ensino - aprendizagem	70

Fonte: site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), elaboração própria – 2019.1

Na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD, onde localizou-se 14 dissertações de mestrado, duas teses de doutorado que continham no título “música na educação” defendidas no período de 2014 a 2018 que visa identificar e analisar as atividades desenvolvidas nas escolas que promovem a competência e informação na pesquisa escolar sobre a música na Educação Infantil. Além de pesquisa documental sobre o tema pesquisado, realizou-se pesquisa de campo e os dados

A partir da análise dos dados evidencia a diversificação do tema em questão. Tendo palavras-chaves como: “Educação Infantil”, “Musica” “ensino e aprendizagem”. Após o levantamento bibliográfico, usando a base de dados da BDTD, onde está permitiu a localização de duas teses de mestrado que continham a música na educação infantil como objetivo para alguns professores.

Dentre os textos consultados para a pesquisa, destaca-se Pesquisa e Competência em Informação no Âmbito da Música na Educação Infantil: um estudo nas bibliotecas do instituto Federal da Bahia (Andreia Rodrigues, 2014), que objetiva identificar e analisar as atividades desenvolvidas na sala de aula que promovam a competência e informação de ensino em relação aos alunos. Além de pesquisa documental sobre o tema pesquisado, faz pesquisa de campo, os dados foram

obtidos por meios de observação direta na escola e questionários, de professores e gestor.

Foi utilizado o estudo de caso, onde o primeiro momento foi de observação de músicas e danças, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe gestoras e as professoras para o ensino da música na sala de aula e busca de referencial teórico. Leituras dos documentos escolares – Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar – e recolhimento de informações estruturais e instrumento musicais das Escolas.

Destaca-se também, “Diálogos sobre a música: entre textos e contextos”, Vitória - ES, Eduarda Valadares, 2015, onde a autora objetiva compreender o comportamento da temática de algumas músicas, sendo a maneira de como se dá o trabalho de um docente de música, por meio de acompanhamento sistematizado da suas atividades cotidianas na relação com alunos, professores e pedagogos, utilizando como contexto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão da Prefeitura de Municipal de Vitória - ES.

Fez-se uma pesquisa bibliográfica, denominada estado do conhecimento sobre a Música na Educação Infantil no Brasil, e uma pesquisa de campo que acompanham atividades realizadas, música escola instrumentos na unidade de ensino de educação infantil.

A Eduarda Valadares conclui que a música pesquisada na realização dos seus fazeres profissionais cotidianos materializam por meio de atividade que utilizam como recurso a música, hip-hop, às artes visuais, a cotação de histórias, e poesia e a ocupação de sala ampla e até ginásio, conforme os desejos dos seus sujeitos praticantes, visando com isso romper o silenciamento desse espaço. A autora busca necessária consolidação de prática de cantar músicas, e parceria entre alunos (a) e professores quando se trata de trabalho com leitura, todavia, a limitação imposta ao processo de ensino e aprendizagem na escola, vem contribuindo para tornar esse trabalho meditativo e compartilhado e restrito às parcerias escassas e recorrentes. Mostrando que os professores e gestor (as) precisam trabalhar em conjunto em prol dos alunos.

A pesquisa foi estruturada em três fases: exploratória, coleta de dados e fase de análises sistemáticas. É fundamental a pesquisa de campo porque é através da vivência que se constata a necessidade encontrada na escola ou no espaço da

música e dessa maneira se tem como repensar formas para promover a utilização do âmbito escolar a música para o desenvolvimento da leitura.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, construindo-se por meio de observações, registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com professores, diretores, funcionários da biblioteca e um funcionário da secretaria de educação. A autora concluiu que, para a apropriação do PNBE que acontece nas escolas, onde se necessita de um trabalho consistente, visto que os livros com cd's tem chegado às escolas, mas o uso do acervo não tem se efetivado, seja devido à ausência de conhecimento sobre o programa, ou pela falta de espaços adequados para a leitura e aparelhos adequados, ou ainda pelo fato dos mediadores não possuírem formação específica.

A pesquisa sob o título de "O papel da música no âmbito escolar na formação das crianças" o crítico de autoria Paulo Sérgio de Jesus (2015), tem como objetivo conjeturar sobre a função da música na escola na ação de alfabetização e ainda no desenvolvimento dos alunos na leitura. Tal pensar surge da investigação divulgada pela Revista Nova Escola, no período do mês de setembro do ano de 2010, que mostrou que no país existem 14,2 milhões de sujeitos que não leem, isto é, nos dias de hoje, ainda não obtivemos um resultado satisfatório sobre a erradicação do analfabetismo.

Embora se reconheça que o país progrediu em relação ao ensino é perceptível, a partir das estatísticas, cogitar sobre as razões que assegurem a realidade de inúmeros estudantes na situação de "analfabetos totais ou funcionais", que visitam as instituições públicas do Brasil.

Confiando que a música como ferramenta pedagógica como forma de leitura é a passagem do conhecimento, nesse sentido conclui-se que é importante observar que as atividades realizadas na escola, materializam a criatividade e incidem como elementos para convidar um número cada vez mais significativo de alunos que cultivarão o hábito de ler através da música.

Os professores devem, ainda, desenvolver, na escola, ações literárias, orientação na utilização de música educativa e enciclopédias entre outras atividades pedagógicas. A partir do saber da função da música no espaço escolar na produção do conhecimento e do desenvolvimento do aluno.

Assim, o desenvolvimento do ato de ler garante ao imperativo da invenção de outros ambientes, pois distintos espaços apropriados sem dúvida

propiciam aos alunos a compreensão da leitura. De acordo com os trabalhos acima se conclui que a música como ferramenta escolar precisa ser pensada pelos diretores, docentes bibliotecários as como mais um ambiente de conhecimento e mudança do saber que confiarão as crianças desenvolturas e aptidões adquiridas no decorrer de sua escolaridade.

Constata-se que a prática da música na sala de aula precisa ser mais utilizada e valorizada pelos docentes como essencial ferramenta pedagógica e socializadora. Levando em consideração ainda que ela produza inúmero saberes. Para complementar esta afirmação:

> O período preparatório à alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (ROSA, 1990, p. 21).

Mediante a pesquisa, constatou-se a importância do professor ser mais ativo em relação à música, para despertar nas crianças o interesse pela leitura através da música e alguns instrumentos pedagógicos incentivando o gosto pelo ato de ler. É relevante que ao planejar as aulas o professor procure inserir atividades que sejam desenvolvidas no espaço musical, proporcionando assim uma aproximação entre as crianças e o conhecimento expresso nos livros ou em outras fontes existentes no local.

Quando o professor trabalha desta forma é possível às crianças sentirem interesse em participar das atividades propostas e ainda desenvolverem o interesse pelo ato de ler. Para concluir, vale destacar que as crianças visem no ensino através da música não centrado na formação de futuros músicos nem tão pouco como um divertimento, e sim buscando um desenvolvimento dos sentidos e da percepção musical praticando sempre a leitura.

Para Yogi (2003, p. 14

> Na Educação Musical, os conteúdos podem ser mais bem desenvolvidos em forma de projetos, brincadeiras e jogos, fazendo da aprendizagem escolar uma atividade prazerosa. Isso deve ocorrer paralelamente à formação de hábitos e de regras sociais fundamentais para a convivência na sociedade, tais como respeitar os outros, esperar a vez, saber ouvir, etc. O educador, com a ajuda constante da música, é mediador e estimulador. A criança aprende pela própria ação, mediante observações, tentativas e experiências concretas (YOGI, 2003, p. 14).

Através deste estado da arte, constatamos que a valorização à prática de músicas na sala de aula contribui de maneira bastante significativa para a formação de um sujeito pensante e ativo na sociedade. Dessa maneira, mediante a pesquisa, criou-se uma visão crítica a respeito de procedimentos adotados em sala de aula, no processo de ensino através da música em relação a leitura, visto que, ainda existem práticas que não estimulam as crianças a terem uma visão crítica do meio em que vivem, uma vez que, muitos professores não reconhecem o valor devido da música e não a utilizam como uma atividade permanente na escola.

Diante de tudo isso, a contribuições dos autores utilizados nos trabalhos apresentados foi de imenso valor, pois foi confirmado aquilo que foi vivenciado no campo. A teoria complementou a prática e vice-versa.

3 NOÇÕES BÁSICAS SOBRE A MÚSICA

3.1 Compreendendo o som

A origem da palavra música é do grego e significa “a força das musas”. Estas tinham a missão de ensinar aos homens acerca dos deuses, dos semideuses e heróis, através da poesia, da dança, do canto, do teatro e outras artes. Todo o ensino das musas era regado de músicas, cujas melodias tinham o poder de seduzir, de encantar. Andrade (2007) afirma que a música tem a idade do homem, mas é mais acertado dizer que, como arte, foi uma das que mais tardiamente se consolidou.

Constitui-se o som como a matéria-prima da música. Antigamente dizia-se que só era musical o som que agradasse aos ouvidos, mas numa concepção atual, todos os sons, mesmo os ruídos, podem e são utilizados para fazer música. É o produtor musical ou o arranjador o responsável por adequar os diversos sons sobre produção da música. Segundo a estudiosa Teca Alencar de Brito,

> “o emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época e à cultura. O ruído, por exemplo, considerado por muito tempo como não-som, ou som não musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX. Se o parâmetro altura, como ordenação de tons (sons com afinação determinada), predominou na música ocidental desde a Idade Média até o final do século XIX, o timbre tornou-se o parâmetro por excelência no século XX, pela ampliação das fontes sonoras incorporadas ao fazer música” (BRITO, 2013, p. 25).

Entretanto dizer a respeito da nomenclatura musical, ou seja, à forma de grafar as notas musicais, Guido d’Arezzo foi a personalidade mais importante. Esse monge italiano é considerado o pai da nomenclatura musical moderna. Ele foi o responsável por dar nome às notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, extraindo tais nomes das sílabas iniciais de um canto dedicado a São João Batista, escrito em latim. O canto era o seguinte:

A tradução desse hino é: Para que os servos / Possam ressoar / Nas frouxas entranhas / Teus feitos maravilhosos, / Perdoa as faltas / Dos lábios profanados, / São João.

Andrade (2007) informa que o Si, que era uma nota dificilmente utilizada na Idade Média, mais tarde, no início do século XVII, passou a ser usado e, por volta do século XVIII, o nome “Ut” foi substituído por Donni (Dó), por ser mais eufônico.

Ainda atribui-se a Guido d’Arezzo a invenção da *Manossolfa*, representação das notas musicais por meio de sinais específicos feitos com as mãos, o que tornava mais fácil a regência. Ao invés de falar a nota, o regente simplesmente mostrava o sinal e os músicos compreendiam que nota deveria ser tocada naquele momento.

3.2 Propriedades físicas e musicais do som

Uma vez sendo o som e o ruído integrantes do fazer musical, torna-se necessária a apresentação de suas propriedades, já que sem elas a música não existiria. Assim, são propriedades do som: a *altura* (frequência do som), que determina sons graves e agudos; a *intensidade*, que diz respeito aos sons fortes e fracos; *timbre*, capacidade de reconhecer sons provenientes de fontes diferentes; e a *duração*, que determina a menor ou maior extensão do som.

Além das propriedades físicas, existem os musicais: *ritmo*, *melodia* e *harmonia*. Cada elemento desses agrega outras características básicas: o ritmo, composto por andamento e pelo compasso, incluindo as pausas; a melodia, identificando a linha de sons pelos intervalos melódicos, as escalas e os modos. Segundo o Jornal/Revista Mundo Jovem,

> na década de 70, os livros didáticos revelavam que a música é a “a arte de combinar sons de maneira agradável”. Muitos autores apresentavam o som como a matéria básica da música, um “fenômeno acústico que consiste na propagação de ondas sonoras produzidas por um corpo que vibra em meio material elástico (especialmente o ar)”. O som, resultado dessa vibração periódica, também podia ser caracterizado pelas suas propriedades: altura, intensidade, timbre e duração. Outros autores, no entanto, passaram a incluir o silêncio [...] e o ruído como elementos que formavam a música (MUNDO JOVEM, 2012, p. 23).

Tais saberes permitem a quem for utilizar-se da música ter mais consciência sobre ela, podendo, inclusive, reinventá-la, dando-lhe novos significados, nova roupagem, incrementando mais ainda os sons e ruídos.

4. ASPECTO DO HISTÓRICO DA MÚSICA

A origem da música remete-se à do som, constituindo-se uma expressão cultural muito antiga. Ela precede, inclusive, ao surgimento do próprio homem, confundindo-se com as origens da natureza. Os sinais de sua existência chegam às cavernas habitadas pelos povos primitivos, os quais deixaram registros de pintura nas paredes (pinturas rupestres) que confirmam a existência de alguma atividade musical, mesmo nesse tempo tão remoto.

No período pré-histórico, como não havia a escrita, o homem não pode registrar melodias, restringindo-se às pinturas. Entretanto, compreende-se que o homem, a partir do momento que balbuciou os primeiros sons, talvez junto com batidas de ossos ou madeira, tenha utilizado a música como forma de comunicação.

> O homem primitivo dispõe apenas de poucas palavras. Quase somente o que ele vê é que tem nome. Para exprimir os sentimentos, serve-se de sons e cria a música que o ajuda a exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade de dançar. Para ele é parte da vida a música, desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritual até a cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo (PAHLEN, 2005, p. 14).

Investigadores da história encontraram vestígios de pinturas e esculturas com imagens de instrumentos e de dançarinos, nos escombros das civilizações antigas. Por esses achados descobriu-se que os povos da Suméria incluíram hinos e cantos salmodiados em seus ritos litúrgicos.

Feiticeiros e curandeiros, nas culturas primitivas, faziam magicas e iniciavam-nas ou terminavam-nas com músicas sagradas, por meio das quais exorcizavam os maus espíritos dos enfermos. Como informa Cascudo,

> É universalmente conhecido o efeito mágico do som, sua finalidade apotropaica. A melodia é divina e a cacofonia é diabólica. [...] O som afasta os demônios e os eflúvios maléficos. Há sonoridade divina no paraíso e não há música no inferno. Os instrumentos metálicos tiveram, inicialmente, a função do exorcismo, a repulsa às coisas más (CASCUDO, 2000, p. 717).

Ainda sobre a música entre os povos antigos, Pahlen (2005) diz que os egípcios, na Antiguidade, utilizavam a harpa e muitos outros instrumentos em suas cerimônias religiosas, e que, na Ásia, influenciada pelo budismo, xintoísmo entre outras religiões, os chineses e indianos foram os principais povos a propagarem a

música, cerca de 3.000 anos antes de Cristo. Isso mostra o peso da música entre essas culturas.

A música no contexto da ludicidade tem uma característica peculiar: a capacidade de envolver por meio de sons. Ela possui uma linguagem universal. Assim, pode-se que a música tem o incrível poder de congregar, de unir as pessoas, sem distinção alguma (BRITO, 2003). E essa peculiaridade é muito útil para quem trabalha com crianças.

Todavia, convém ressaltar que não basta que o professor monte um repertório de músicas infantis e cante com as crianças, pelo contrário, como qualquer outra atividade pedagógica, o trabalho com a música requer planejamento (KEBACH, 2009). Necessariamente, não se trata de aulas de música, mas de aulas com música. Em outras palavras, a responsabilidade de dar aula de música é a de alguém especializado nessa arte, mas dar aula com música é possível para qualquer professor, bastando planejamento e criatividade.

> A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respirar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães, etc. (BRASIL, 1998)

Percebe-se, portanto, que a música pode ser utilizada com diversas finalidades pedagógicas, possibilitando uma aprendizagem divertida para a criança. A esse respeito, várias pesquisas científicas que comprovam a relação da música com a aprendizagem das crianças (BRITO,2003). A música, portanto, pode estimular o cérebro, ativando algumas regiões importantes, aumentando a capacidade de aprender da criança.

4.1 Os pioneiros da arte musical

Pahlen (2005) diz que há informações históricas que permitem atribuir aos gregos as primeiras peças musicais. Pitágoras, a saber, realizou estudos sobre as relações entre as frequências do som. É possível que um dos estudos sobre altura entre os sons deva-se a ele. É também atribuída aos gregos a descoberta de que as

palavras têm ritmo e altura, e que podem ser entonadas nas melopeias. De posse desse conhecimento, criaram músicas para narrar a sua história, para saudar seus deuses, além de odes referindo-se a seus mitos.

Há um esforço por parte de pesquisadores e músicos, no sentido de tentar transcrever partituras dos antigos gregos, todavia essas transcrições não são muito precisas, por se tratarem de produções muito antigas, feitas por volta de 800 anos antes de Cristo.

Por outro lado, o ocidente, sobretudo a Europa, possuía uma tradição pré-histórica própria, que contou com o papel preponderante dos druidas, sacerdotes, bardos e poetas na organização das sociedades celtas pré-romanas. A tradição musical da Anatólia, entretanto, inseriu-se no mundo europeu por intermédio da cultura grega, a qual, com sua vasta cultura musical, tornou-se referência na formação da identidade da música ocidental (ANDRADE, 2007).

Já na cultura americana a música pré-colombiana possui estreita ligação com a chinesa e a japonesa em suas formas e escalas, devido à migração de tribos asiáticas e esquimós pelo estreito de Bering em épocas remotas.

Outra cultura musical importante é a africana não-árabe, cujas características principais são os complexos padrões rítmicos, diferindo-se da música americana no que diz respeito ao desenvolvimento da melodia e da harmonia.

4.2 A música nas atividades religiosas cristãs

A música do ocidente esteve sempre ligada aos cultos e desde suas origens, na Igreja Cristã, usava cânticos nos rituais de oração para o milagre de cura dos doentes. Considera-se, portanto, a fase evolutiva das primeiras comunidades cristãs como propulsora da evolução da música ocidental.

No período medieval, a Igreja também se valia do poder de comunicacional da música, que, associada à palavra, tornou-se muito importante na liturgia durante os cultos. Os padres, os monges e compositores produziram canções para ser executadas durante as missas. Estas eram compostas prioritariamente em língua latina.

A missa passou a ser um estilo em que se observava e respeitava uma sequência de cantos, que eram intitulados *Kyrie*, *Sanctus*, *QuiTolis*, que ainda são mantidos na liturgia católica, nos cantos de *Entrada*, *Ofertório* e *Comunhão*.

Nesse contexto, logo que se fala em música medieval, deve-se ter em mente que se trata de uma música bastante diferente da que se ouve hoje, pois era concentrada, ainda, nos modelos herdados dos gregos.

Esses modelos de escalas e notas eram conhecidos como “modos”, quatro, a saber: *dórico*, *lídio*, *frígio* e *mixolídio*. Se um compositor quisesse criar o Sanctus de uma missa, por exemplo, deveria optar por um desses modos e compor com combinações de notas. Tal composição era classificada como música modal, composta por acordes preestabelecidos em cada modo. No seu desenvolvimento, a produção musical do século XV contaria com aproximadamente doze modos com novas criações e arranjos diferentes dos iniciais.

Na época, a música sacra possuía algumas características peculiares. Além de seguir esses modos, era tocada e cantada em uníssono, termo musical utilizado para indicar que todos executam a mesma linha melódica. Cantando ou tocando não há sobreposições de linhas ou instrumentos, todos executam a mesma melodia.

Também é importante ressaltar que, historicamente, a música popular era considerada qualquer forma não folclórica muito difundida, desde as canções dos menestréis, trovadores provençais, jograis e jogadores até obras musicais com bastante refinamento na elaboração, originalmente feitas para atender a elite. Na era vitoriana e no início do século XX considerava-se como popular a música de cabaré, depois instituídas pelas canções-tema das peças musicais. Já as formas cultas da música do ocidente são parte da linhagem europeia cujo princípio é anterior aos primórdios da era cristã.

A música oriental por sua vez evoluiu bastante no século XIX. Embora essa diferença na evolução existisse da mesma forma que no ocidente, a tradição religiosa pôs sua presença de maneira considerável nos gêneros, no estilo de compor e de executar.

5. O PODER DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

O poder da música é extraordinário, e é por isso que se faz necessário um estudo mais aprofundado a respeito dos efeitos do som, sua matéria-prima, no meio social, além dos efeitos sobre cada pessoa.

> O movimento, muitas vezes, é provocado pela música, ambos caminhando juntos, um completando o outro. Dançar sem música não libera os estímulos espontâneos e ouvir uma música e não se movimentar é quase impossível, pois as ligações das raízes dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são mais longos quaisquer outros nervos (RODRIGUES, 2009, p. 38).

Portanto a música funcional ou de fundo tem uma prioridade como músicas que impulsionam o ser humano a agir conforme seu ritmo, no entanto, os estudos mostram que indivíduos diferentes reagem de forma diferente a uma melodia. Dessa forma, é preciso sempre considerar cada situação de uso da música em determinados ambientes, pois o que pode ser muito agradável para uns, para outros, pode ser considerado poluição sonora, principalmente nos locais em que as pessoas desejam conversar ao invés de escutar música (BEYER, 2009).

Terapeutas e/ou outros profissionais fazem da música um método eficaz para gerar bem-estar em recintos apropriados, o que chama a atenção para a necessidade de serem desenvolvidas mais pesquisas sobre o uso dos sons musicais, e com uma base cientifica mais sólida.

Em se tratando do ritmo, este componente atinge o homem não só no corpo, mas também na mente e nas emoções, chegando ao subconsciente. Para Rodrigues (2009), o ritmo pode ser tão contagiante que, de repente, uma pessoa pode ver-se acompanhando involuntariamente as pulsações rítmicas de uma música, sem atrapalhar-se em outra atividade que esteja executando, como estudar ou fazer contas, por exemplo. Conforme Brito (2003, p. 31),

> É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razoes. Ouvimos música no supermercado ou sentados na cadeira do dentista. Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

O mundo inteiro segue um ritmo. As pessoas seguem um ritmo e a música, com seus ritmos, é capaz de contagiar, de forma que o ouvinte se transforma em um instrumento vivo. Isso é o que, segundo Sacks (2007) é chamado de musicofilia, ou seja, um profundo apego à música.

5.1 Os efeitos da música no corpo humano

É comprovado cientificamente que o organismo humano sofre alterações quando é tocado pela música, causando efeitos tais como: o aumento do metabolismo, aumento ou diminuição da energia muscular; modifica a pulsação, a pressão sanguínea, a respiração e afeta a percepção de outros estímulos. A esse respeito, Sacks (2007, p. 10-11) afirma:

> Nós, humanos, somos uma espécie musical além de linguística. Isso assume muitas formas. Todos nós (com pouquíssimas exceções) somos capazes de perceber música, tons, timbre, intervalos entre notas, contornos melódicos, harmonia e, talvez no nível mais fundamental, ritmo. Integramos isso tudo e “construímos” a música na mente usando muitas partes do cérebro. E a essa apreciação estrutural, em grande parte medida inconsciente, adiciona-se uma reação muitas vezes intensa e profundamente emocional.

Considerando as peculiaridades de cada indivíduo, os efeitos da música sobre este dependerão da variedade dos estímulos. Mesmo assim certos padrões podem ser observados. Cada tipo de som provoca reações nas pessoas, conforme os instrumentos musicais, variando ritmos, melodias e harmonias.

Nesse contexto, Brito (2003, p. 28) afirma:

> As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio histórico.

Muitos acordes musicais produzem variados efeitos sobre a pulsação e a respiração humanas. Da mesma forma, as pausas e os intervalos das notas, assim como a velocidade ou a duração dos acordes. Uma sequência de acordes, por

exemplo, pode baixar a pressão, e, ao contrário, é elevada quando se tocam acordes secos, com batidas repetidas, monótonas (SAKS, 2007).

Na Idade Média, era proibido o uso de “acordes com quarta”, pois, segundo certos preceitos religiosos da época, tais acordes provocavam um efeito suspensivo que atingia a alma humana e que também poderia evocar demônios para o corpo das pessoas.

Os acordes constituem o melhor exemplo de harmonia, uma vez que correspondem a um conjunto de notas que, se tocadas ao mesmo tempo, não se percebe diferença entre elas.

5.2 Como as crianças percebem os sons

A facilitação e/ou viabilização da comunicação entre seres distintos é a finalidade de toda a linguagem, o que constitui um poderoso elo entre as pessoas. Nesse sentido, a linguagem dos sons, especificamente, começa a ser apreendida pelo ser humano desde muito cedo, ainda no útero materno. Nesse momento o ser humano descobre a música, conforme Brito (2003) afirma:

> O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e especial e referência efetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

A “alma” da música é o som. Quando este atinge o indivíduo, seu corpo absorve, vibra, fala, interage, sente e oscila. Ninguém fica estático quando é atingido por um som, principalmente se for um som musical. Por mais tímido que seja o gesto, a pessoa se manifesta com o som.

O silêncio absoluto não existe, o que existe são sons com tão baixa frequência que não podem ser captados pelo ouvido humano. Tudo vibra em permanente movimento, todavia nem toda vibração transforma-se em som para os ouvidos. Sendo assim, pode-se dizer que todas as crianças nascem com capacidade musical: voz e ouvido. Crianças da cidade e do interior, das zonas frias e dos trópicos, das montanhas, das planícies, brancas, pardas, pretas, amarelas, vermelhas, todas têm musicalidade.

A vida é um som. Continuamente as pessoas vivem rodeadas de sons e ruídos da natureza e de várias formas de vida que ela gera. O homem fala e canta há muitos anos e, graças ao seu ouvido, percebe sons e ruídos, mesmo que apenas uma parte insignificante da imensidão de tudo o quanto soa no universo.

> Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos... o canto de pássaros, o miado de gatos, o toque do telefone ou do despertador... ouvimos vozes e falas, poesia e música...[...] (BRITO, 2003, p. 17).

Nesse sentido, o (a) professor (a) da educação infantil de agir em sala de aula de forma a não inibir a criatividade da criança. Quando perceber que a criança deixa de lado uma tarefa escolar para brincar e cantarolar, não deve interromper o improviso, mas usar disso a favor da aprendizagem da criança; deve entrar no mundo da criança e improvisar com ela, sempre primando pelo diálogo para mediar situações que fujam à rotina escolar.

> Muitas crianças de dois a três anos de idade acompanham uma canção com movimentos populares, seguindo o pulso, sem que isso seja um critério organizador para elas, que podem desviar-se e passar a acompanhar a mesma canção de forma não métrica, sem a consciência do que isso implica do ponto de vista musical. O que está em jogo é sempre a questão da consciência. (BRITO, 2003. p. 41)

Teca Alencar de Brito, especialista em música infantil, explica com muita propriedade o que ocorre quando uma criança ouve uma canção: ela começa a bater palmas, dançar, cantar junto, conforme mostra o texto acima. Esses momentos são propícios para uma intervenção pedagógica do professor, no sentido de promover a interação criança-música-aprendizagem.

6. A MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL

O cotidiano das pessoas, em todo o mundo, é marcado pela presença de sons, pela música, podendo ser manifestada de várias formas, amoldando-se às contingências da vida e da atividade escolar. Por sua vez, a escola com visão ampla e clara do futuro, reconhece a importância real que exerce na vida social da formação das crianças. É preciso, pois, trabalhar com a música na educação infantil, na época da formação do caráter da criança. E para que o aprendizado seja mais prazeroso e significativo uma boa alternativa é usar a arte musical em forma de brincadeiras, como afirma Brito (2013, p. 35):

> A criança e um ser “brincante” e, brincando faz música, pois vendo dançar se relaciona com o cotidiano do mundo que descobre a cada dia, fazendo, ela, metaforicamente, “transforma-se alguns sons”, em músicas em um exercício: receptivo e curioso, a criança criar materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita alguns melódicos e rítmicos e ouve com muito prazer à música de todos os estilos.

A atividade musical deve ser realizada sempre em ambiente de alegria e entusiasmo. Estes são pré-requisitos indispensáveis para despertar o interesse das crianças para as atividades desenvolvidas em sala de aula. A música alivia as tensões e anima as crianças a interagirem mais umas com as outras.

Com a música tem-se a possibilidade de despertar e desenvolver nas crianças, de forma perspicaz, sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à área do conhecimento ou disciplina com a qual pretenda trabalhar.

A música e sons é uma expressão humana muito rica e universal bastante complexa. Ainda assim, torna-se um instrumento pedagógico importantíssimo, levando a criança a ter mais gosto pela leitura, estimulando sua capacidade de criar e recriar, assim criando uma compreensão para o meio em que vive.

Nesse sentido, a escuta os sons e o canto são, sem dúvida, atividades necessárias e de grande influência na evolução da linguagem infantil. Desperta o interesse da criança, podendo, assim, ser utilizada no desenvolvimento educativo, uma vez que possibilita a ação de atividades de cooperação e respeito aos colegas. Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI).

Nesse aspecto, vê-se que o professor pode utilizar a música em suas aulas, contanto que se dedique ao estudo dessa arte, procurando compreendê-la melhor, para obter dela os melhores resultados. Se o professor tiver uma chance de estudar música, isto é o mais recomendado, pois dessa forma terá mais embasamento para elaborar trabalhos com essa arte em sala de aula. Todavia, convém esclarecer que o trabalho com a música não exige o professor seja um músico. Se o for, desenvolverá melhor na área, mas é possível usar esta arte como instrumento pedagógico sem, necessariamente, ter uma formação acadêmica em música.

> Levar a música para o nosso ambiente de trabalho exige, preferencialmente é uma construção pessoal musical e exigir a atenção e preparação para ouvir e observar o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu conhecimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho (BRITO 2013, p. 35).

É recomendável a redescoberta das leis do equilíbrio e da harmonia da vida. O que limita o homem não são as fronteiras físicas, mas suas cadeias de mensagens as quais deverão entrelaçar-se infinitamente para criar a trama cósmica de um futuro em que o poder da consciência reine. Dessa forma, falar de música implicará também falar da arte, da literatura, da natureza, da estética, dos sistemas ou das teorias da comunicação. Nesse contexto, a música aplicada à educação apresenta uma forma simples de promover a interdisciplinaridade, pelas teorias e práticas provenientes da realidade sociocultural, emocional efetiva da criança.

Para Nunes (2008, p. 73),

> Ambas, filosofia e literatura, formam as partes inseparáveis de um único painel histórico, que reflete a música sobre a forma de ideias teóricas. Aparentemente supérfluas diante da presença efetiva da plena realidade, do fenômeno musical, tais ideias, que se situam num nível abstrato e geral, são maneiras de transvê-la e de compreendê-la.

Na escola, o período preparatório da alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visiomotora da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psicológicas envolvem também os aspectos cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja,

são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes que podem culminar no seu aprendizado escolar.

A arte musical contribui para o desenvolvimento do espirito de iniciativa e funciona como higiene mental. Por essa razão, a música só traz benefícios para a formação, para o desenvolvimento do equilíbrio mental da criança.

A música na educação infantil já vem sendo utilizada por educadores, quando estes desejam contribuir para que a criança adquira determinadas competências, atitudes e comportamentos uteis para ela no seu cotidiano. Brito (2003, p. 69) corrobora esta informação, ao afirmar que:

> Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros e atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio de elaborar e executar projetos.

Quando se utiliza instrumentos adequados, o canto coletivo e a banda rítmica se tornam elementos que podem fazer os participantes sentirem a necessidade de cooperação e do respeito mútuos, muito importantes para a socialização da criança. Ao participar de uma atividade de conjunto, como tocar, a criança percebe que faz parte de um grupo em que todos os integrantes contribuem de forma individual para o alcance de um objetivo comum.

Ainda convém lembrar que a música na escola não deve ser utilizada somente para animar os momentos de festa, mas, sobretudo, como um saber articulado às outras disciplinas por meio da interdisciplinaridade. Logo, a música pode ser utilizada para incentivar a aprendizagem de um determinado conteúdo, como os hábitos de higiene, valores culturais, entre outros.

Pode ainda ser a música usada para ensinar uma noção sobre determinado tema, sendo um auxílio para o reforço da aprendizagem. O professor pode usar a música dos *Indiozinhos* para ensinar a contar (um, dois, três, quatro... indiozinhos); a música *Carneirinho Carneirão*, para introduzir noções de aumentativo e diminutivo, entre outros conteúdos necessários.

A música pode ainda incentivar o civismo, a responsabilidade, o cumprimento do dever, o respeito ao próximo e a cooperação com a comunidade na qual a criança vive. A música folclórica incentiva amor telúrico, do mesmo modo que

os hinos e as marchas alusivas às datas cívicas. Além disso, trata-se de um instrumento disciplinador, quando o docente a utiliza como complemento em atividades de rotina diária, como a hora da entrada em sala de aula, a hora do lanche, a hora da saída, etc., sem falar que por meio da música os alunos têm a oportunidade de recreação, quando o professor utiliza o canto coletivo, os brinquedos cantados, as histórias cantadas, as danças e o teatro musicado.

Ao ensinar uma letra de música, o docente deve se preocupar com o nível da turma com a qual irá trabalhar. Precisa levar em conta se a criança já está alfabetizada ou não.

Para as classes de pré-escola, com crianças ainda não alfabetizadas, é necessário ensinar um pequeno trecho da letra, depois fazer com que repitam e seguir assim até ensinar a música inteira. As canções devem ser curtas e compostas de palavras simples, devendo ser explicados os vocábulos não conhecidos pelas crianças, em seguida, faz-se um comentário sobre o que significa a letra.

As pesquisas vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, o que tem resultado em propostas que respeitem o modo de perceber, de sentir e pensar em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de forma significativa.

Quando bebês e crianças vivem em um ambiente sonoro com a presença da música em várias e diferentes situações do cotidiano, elas iniciam seu processo de musicalização de forma intuitiva. Por essa razão, é importante que as pessoas adultas que convivem com bebês e crianças cantem melodias curtas, cantigas de ninar, fazer brincadeiras musicais.

A audição do som das músicas leva os bebês a tentar imitá-las e isso gera momentos de muita significação para o desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsável pela criação de vínculos, tanto entre crianças e adultos como entre as crianças e a música.

É importante levar em conta que na tentativa de imitar os sons emitidos pelos adultos as crianças terminam construindo um repertório próprio de sons que lhes permite iniciar um processo de comunicação. O balbucio das crianças é uma forma de tentar imitar o que ouvem e uma tentativa de inventar linhas melódicas ou ruídos.

> Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrãos, onomatopeias, etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música (BRASIL, 1998, p. 51).

Aproximadamente a partir dos três anos de idade, os jogos com movimentos constituem-se verdadeira fonte de prazer, alegria e possibilidade afetiva para o desenvolvimento motor e rítmico da criança, já que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento.

Quanto mais a criança amadurece física e cognitivamente, mais aumenta o domínio com relação à entonação melódica, embora ainda não apresente afinação. A criança começa a reter desenhos melódicos e torna-se capaz de reproduzir um maior número de canções e frequentemente recorre a este banco de informações retidas na memória para aplicar a canções que inventa o desenho melódico de músicas conhecidas. É comum ver crianças sozinhas e cantarolando letras por elas inventadas.

Gradativamente, as crianças pequenas passam a ter verdadeira predileção por brinquedos que emitem som e com os quais elas tentam reproduzir pequenos desenhos melódicos, ao mesmo tempo em que buscam compreender seu funcionamento, o que por si só já se constitui um momento significativo de aprendizagem. À medida que se exercita, a criança começa a compreender que para cantar e tocar há a necessidade de respeitar uma ordem, da mesma forma que ocorre com a palavra escrita. A audição passa a detalhar-se mais, e o interesse por muitos e variados estilos musicais tende a se ampliar.

7. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: TEORIAS

O desenvolvimento humano, para filósofos, psicólogos, linguistas, pais de família e educadores, tem se constituído de preocupações, sempre na tentativa de compreender como e por que o ser humano age, visando a uma forma de conduzir sua educação e formação de seu caráter e desempenho como cidadão.

A esse respeito, na Grécia Antiga, os filósofos preocupavam-se com o estudo das relações do homem com o universo, oferecendo conceitos importantes para a psicologia. Até Descartes (1596-1650), a forma de como o homem se relaciona com o ambiente permaneceu quase inalterada. Ele contribui de forma significativa para a interpretação dualista do binômio corpo-alma (BOCK, 1999).

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), em sua obra “Emílio”, trata do desenvolvimento de uma criança imaginária, criada por um preceptor em contato com a natureza, acredita que o ser humano é naturalmente bom, o que o corrompe é a sociedade; depois faz uma tentativa de descrever os estágios pelos quais a criança passa do nascimento até a puberdade, e como a natureza leva uma criança e se desenvolver em suas faculdades e em seus órgãos. Já no prefácio do Emílio, o estudioso aponta para a necessidade de estudar a criança antes de querer educá-la.

A criança, por muito tempo, foi considerada um adulto em miniatura. Tanto na família quanto na escola a expectativa era de que a criança agisse como um adulto. Observando-se, por exemplo, telas de crianças pintadas no passado notam-se que estão vestidas como se vestiam seus pais e os demais adultos. Da mesma forma se apresentam os currículos escolares e as metodologias de ensino, ambos aplicados às crianças, mas direcionados para pessoas adultas.

7.1 Os estágios de desenvolvimento da criança em relação à música segundo Piaget

O estudioso Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, que por sua vez interferem no desenvolvimento global do indivíduo.

- **Primeiro período** – inteligência sensório-motor (do nascimento até 2 anos de idade), o recém-nascido e o lactante. Nesse período, a criança é capaz de usar um instrumento como meio para atingir um objeto, ou produzir sons com algum brinquedo;
- **Segundo período** – primeira infância (dos 2 aos 7 anos). O mais importante nessa fase é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social, em que a criança já é capaz de antecipar o que vai fazer;
- **Terceiro período** – desenvolvimento mental (7 aos 12 anos). O egocentrismo intelectual e social da fase anterior é superado, nesta, por meio da construção lógica que começa a funcionar. Em outras palavras, a criança passa a estabelecer relações que propiciam a organização e coordenação de pontos de vistas diversos, de maneira lógica e coerente. Quanto à afetividade, neste período, a criança já se torna capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em equipe, sem perder sua autonomia;
- **Quarto período** - das operações formais (12 anos em diante) – adolescência. Neste período acontece a passagem do pensamento formal e abstrato, ou seja, o adolescente pode realizar operações no plano das ideias (cognição) sem que, para isso, precise fazer manipulação ou ter referências concretas, como acontecia antes.

Nesse sentido, já passa a lidar com conceitos tais como amor, liberdade, fé, justiça, etc. Em outras palavras, o adolescente consegue dominar, gradativamente, a habilidade de abstrair e generalizar, criando, ele mesmo, teorias sobre o mundo, sobretudo naquilo que gostaria que fosse diferente.

Nesta fase, se não houver um bom acompanhamento por parte dos pais, dos professores, o adolescente pode sofrer bastante, sentindo-se incompreendido, o que é próprio da idade (BOCK, 1999). Segundo Piaget (apud BOCK, 1999), cada um desses períodos corresponde ao que de melhor o indivíduo pode realizar, dentro das faixas etárias específicas. Nesse sentido, é possível que haja uma variação no início e no término de cada fase, devido a fatores biológicos ou mesmo os ligados à educação.

> Para aprender, a criança deve estar pronta, isto é, ter uma maturação biológica e uma condição psicológica para a aquisição de informações de acordo com essa prontidão. A criança que não estiver pronta não tem repertório para aprender questões além do estágio cognitivo em que se situa. A criança pequena, por exemplo, responde apenas a questões que envolvem um pensamento concreto (MOREIRA, 1996, p. 71).

Diante disso, percebe-se que os estudos de Piaget acerca do desenvolvimento humano contribuem de forma significativa para aperfeiçoamento do trabalho dos educadores, que precisam oferecer um ensino condizente a cada fase em que o indivíduo se encontra, ou até mesmo para com os pais, que lidam diretamente com os filhos e, muitas vezes, sentem dificuldade de compreendê-los. Seus estudos são, portanto, um legado na atividade de educar.

Nos últimos tempos a música tem sido considerado um instrumento relevante na sala de aula, por estimular e despertar prazer no aluno na hora de aprender, destacando-se no contexto da escola como uma metodologia inovadora no processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido, a música contribuirá para a construção integral das crianças, de uma vez, que estimular a curiosidade e o desejo de experimentar, visando construir conceitos importantes para o desenvolvimento de saberes de forma prazerosa. Através das músicas, jogos e de outras atividades lúdicas a criança evolui de forma natural, favorecendo a construção de hábitos, saberes e posturas frente aos acontecimentos imaginários e reais.

Entende-se, que a música favorece ao aluno desenvolver sua criatividade e explorar o meio social de forma ativa, visando obter as informações necessárias para a construção da aprendizagem significativa, portanto, o uso desse instrumento em sala de aula facilita a compreensão dos conteúdos propostos com mais facilidade, uma vez que, o lúdico possibilita a criança aprender brincando.

7.2 O desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da educação infantil segundo Vygotskz

Vygotsky tem a aprendizagem e o desenvolvimento humano como temas centrais de seus estudos. Para ele, a partir do nascimento, o aprendizado se relaciona ao desenvolvimento, constituindo um aspecto universal das funções psicológicas organizadas culturalmente e de especificidade humana (BOCK,2009).

Há, portanto, um cominho de desenvolvimento que é próprio à espécie humana, no entanto, é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento se não fosse o contato do indivíduo com o ambiente cultural não aconteceriam.

Nesse aspecto, em termos teóricos, uma das maiores contribuições de Vygotsky para a educação é o seu conceito sobre a “zona de desenvolvimento proximal”, que consiste na interação entre desenvolvimento e aprendizagem. E define essa teoria como a distância do nível de desenvolvimento real que se completa pela aproximação da criança de um adulto, ou de outras crianças mais capazes, como afirma Baquero (2008, p. 99):

> O desenvolvimento do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal esteve estreitamento ligado, no começo, à discussão das limitações que a mediação dos quocientes intelectuais (*QI*) possuía para a predicação do desenvolvimento intelectual dos sujeitos, mesmo medindo este em função da variação dos próprios *QI*. A pesquisa empírica mostrava, na opinião de Vygotsky, que a avaliação da ZDP fornecia maiores elementos para predizer a evolução dos *QI* que a mediação dos *QI* segundo seu desempenho sem auxílio.

Outra ideia trabalhada por Vygotsky é a da intervenção, no processo escolar da criança, na zona de desenvolvimento proximal, que ocorre de forma deliberada e contínua.

No que diz respeito ao desenvolvimento infantil, Vygotsky aponta três aspectos fundamentais:

- **Instrumental** – que se reporta à mediação das funções psicológicas complexas, pela qual as crianças, além de responderem aos estímulos do meio ambiente, alternam e usam suas modificações na sua estrutura comportamental;
- **Cultural** – envolvendo os meios socialmente estruturados por meio dos quais a sociedade organiza os diferentes tipos de atividades a serem enfrentadas pelas crianças em desenvolvimento, e o aparelhamento físico e mental necessário para tal;
- **Histórico** – este é muito semelhante ao aspecto cultural, tendo em vista que os instrumentos usados pelo homem para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento foram criados e/ou recriados no decorrer da história social da civilização.

Para Vygotsky, a história da sociedade e o desenvolvimento do homem caminham juntos, e nessa perspectiva foi que desenvolveu sua teoria do desenvolvimento infantil. Ele diz que as crianças, desde o nascimento, estão em contínua interação com os adultos, que procuram inseri-las nas relações sociais e culturais (BAQUERO, 2008).

Outro aspecto importante de seus estudos diz respeito a um domínio específico da atividade infantil, ligado diretamente ao seu desenvolvimento – o brinquedo. Nesse contexto, o brinquedo musical tem grande destaque no processo de desenvolvimento proximal da criança, pois este amplia as possibilidades de compreensão de si e do mundo. Ao mexer com os instrumentos musicais, ao experimentar sons diferentes, a criança desenvolve muito mais sua capacidade de raciocínio (SACKS, 2007).

8. QUESTÕES LEGAIS PARA A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

8.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê como formação mínima para os professores que atuam na Educação Infantil a cerificação em nível médio na modalidade Normal (Art. 62). Entretanto, em muitos municípios do Brasil os professores sequer completaram o ensino fundamental, o que prejudica sensivelmente a formação das crianças. Vive-se, nesse aspecto, o mito de que para lidar com crianças não há a necessidade de muita formação. E em se tratando da música no contexto da Educação Infantil, o problema se repete como afirma Brito (2003, p. 52):

> Obviamente, o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações. Reflete, outrossim, a necessidade de repensar a concepção enraizada, e muitas vezes ultrapassada, que se têm de música, assim como a necessidade de conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento musical de crianças.

A LDB 9394/96 destaca a Educação Infantil de forma singular, como nenhuma legislação anterior fizera, apresentando os preceitos legais dessa etapa da educação básica em uma seção específica (Art. 21).

No que tange especificamente à música, destaca-se a alteração feita no Artigo 26, com a criação da Lei 11.769/2008, a qual regulamenta a inserção da música no currículo escolar, confirma explicita Carneiro (2010, p. 194), ao analisar a questão: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”.

Com esta emenda os professores têm total liberdade para o trabalho com a música em sala de aula e podem exigir do Estado que propicie a formação adequada de que precisam para desenvolver esse trabalho.

8.2 Observações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

O RECNEI é categórico ao afirmar que “a música é uma forma de linguagem que se traduz em formas reais capazes de viver e comunicar sensações,

envolvimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45).

Sendo assim, é nessa perspectiva que o professor da Educação Infantil tende a entender que o trabalho com a música na Educação Infantil em sala de aula, pois o foi proposto por este Referencial está fundamentado em pesquisas e estudos realizados por especialistas em música e em educação, com a finalidade de garantir à criança a oportunidade de vivenciar e refletir sobre questões relativas à música, de forma sensível e expressiva, oferecendo as condições necessárias para o desenvolvimento de habilidades musicais, o que inclui o conhecimento da sua cultura.

> A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade (BRASIL, 1998, p. 75)

Acrescenta-se a isso o fato de que a música é uma forma de conhecimento, estando presente no cotidiano das pessoas de forma intensa, e chegando às crianças por intermédio dos meios de comunicação de massa, por meio das brincadeiras, em situações sociais diversas, ou mesmo nas atividades escolares promovidas pelo professor.

Sendo assim, o professor deve sempre procurar meios para inserir a música em cada atividade realizada em sala de aula, dando preferência aos diferentes estilos, ritmos, etc. Para assim, mostrar as diversas culturas existentes a cada criança. Ensinando, dessa forma, o respeito às diferenças.

9. METODOLOGIA

A metodologia utilizada insere-se no rol das pesquisas bibliográficas e de campo, sendo a abordagem quali-quantitativa com finalidade descritiva e exploratória. Por meio dos métodos citados, busca-se relacionar os dados da bibliografia com as observações na pesquisa de campo, de modo a descrever minuciosamente a conexão dos sujeitos com o objeto de estudo. O caráter exploratório da pesquisa se justifica em razão da pouca literatura encontrada sobre o assunto. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: um questionário com 10 (dez) perguntas abertas aplicadas ao gestor e uma entrevista com um professor. Diante desses pressupostos metodológicos, resta a educador/a procurar desenvolver um trabalho que prime pelo desenvolvimento integral da criança.

É relevante salientar que as respostas, tanto do gestor e do professor do 1º e 2º período do turno matutino foram obtidas por meio de transcrição. As falas dos sujeitos entrevistados foram transcritas e destacadas em itálico, sem correções gramaticais, preservando o seu caráter original, sendo estas analisadas conforme seu conteúdo. Para melhor entendimento, as falas foram colocadas em tabelas.

9.1 A música como instrumento pedagógico na Educação Infantil: um olhar sobre o fazer pedagógico no âmbito da Educação Infantil

As respostas do questionário que foi aplicado ao gestor da escola campo, estão expostas no formato de tabela também, sendo estas analisadas de acordo com o seu conteúdo. Para tanto, como forma de resguardar a identidade dos sujeitos da pesquisa em questão, estes foram nomeados como **GA, P1**. Nesse sentido, é oportuno destacar que a análise das entrevistas se inicia pelas respostas dos professores, estando estas expostas nas tabelas a seguir:

Tabela 4 - De que forma a música pode ser usada na educação?

P1	*Na forma de textos e cifras musicais, e também é possível nas músicas de artistas, bandas, gêneros e até mesmo letras sejam objeto de estudo para disciplinas.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Constatou-se, mediante as respostas dos professores que estes possuem formação, sendo um formado em Pedagogia, portanto, são aptos a trabalhar na Educação Infantil. Quanto à questão do tempo de atuação, o GA possui mais tempo

comparado ao P1 que trabalha em sala de aula a apenas 4 (quatro) anos. Assim, é relevante destacar que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu título VI, dos profissionais da educação, art.6, afirma que:

> Parágrafo único: A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos (Incluído pela Lei 12.014, de 2009):
> I. a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho (Incluído pela Lei 12.014, de 2009);
> II. a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço (Incluído pela Lei 12.014, de 2009);
> III. o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Incluído pela Lei 12.014, de 2009); (CARNEIRO, 2015, p.643)

Desta forma, de acordo com a lei, os professores para trabalharem com qualquer modalidade de ensino precisam tanto dos conhecimentos adquiridos na academia quanto aos adquiridos com a atuação em sala de aula no dia-a-dia do exercício da docência, pois é por meio da prática pedagógica que o professor melhora o seu trabalho, refletindo e repensando sobre a sua ação.

Tabela 5 - Qual o principal motivo da música como instrumento pedagógico?

P1	*É ampliar a fonte de conhecimento da criança sobre o que ela tem de experimentar no seu dia a dia.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Evidencia-se que a escola seus professores disponibilizam de aulas acompanhadas de músicas, pois dessa maneira a criança aprende de forma mais rápida e prazerosa.

Gadotti (2010, p. 51-52) também afirma que, “o grande desafio da escola pública está em garantir um padrão de qualidade (para todos) e, ao mesmo tempo, respeitar a diversidade local”.

Conforme Gadotti (2010). Partindo desta afirmação, constata-se a importância da participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois todos trabalhando em coletividade contribuem para que haja uma educação de qualidade e a escola seja vista como uma instituição de ensino que tem credibilidade e seriedade na prestação de serviços ao público.

Assim, a escola precisa se adequar às necessidades educacionais dos sujeitos, respeitando sua diversidade regional e local. Além disso, é importante que a escola disponibilize uma estrutura adequada para o favorecimento do ensino e da aprendizagem, em relação a música trabalhando de forma igualitária, visando à formação integral de todos os sujeitos com igualdade, visto que as pessoas de modo geral possuem os mesmos direitos e deveres e precisam ser respeitadas em suas singularidades e particularidades.

Tabela 6 - A partir de qual idade a música precisa ser inserida na vida dos alunos? Tem algum tempo determinado para ela ser trabalhada?

P1	*A musicalização pode ser feita com bebês de 1 ano até crianças de 10 anos – idade em que elas costumam ser direcionadas ao aprofundamento do aprendizado. Cada faixa de idade tem um tipo de atividade, e a ideia é que a criança faça parte de uma rotina prazerosa.*
GA	*"Nosso trabalho é para que o aluno aprenda a prestar atenção em um determinado elemento da linguagem musical e vá se familiarizando com ele para, quem sabe, se interessar por um instrumento específico, sendo assim até 12 anos. E para que também adeque a música a outros conhecimentos e assim ter um melhor aprendizado.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Partindo das afirmações, é notória a necessidade de haver nas instituições de ensino aula de música, pois auxilia o professor no desenvolvimento de suas atividades com relação à leitura, além disso, podendo proporcionar o contato direto dos alunos com as distintas fontes de pesquisas musicais, visto que as bibliotecas são espaços organizados que disponibilizam de um vasto acervo de obras literárias, visando à disseminação e propagação do conhecimento.

Tabela 7 - Como você observa o resultado da música na vida dos alunos?

P1	*Observo como um bom resultado, pois a criança é musical por natureza, não se limita a repetir modelos pré-estabelecidos e regras. Ela prefere experimentar, inventar e viver a música do seu corpo que, embora pequeno, é intensamente criativo e aberto para descobertas e para liberdade.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Mediante as afirmações, constata-se que os professores utilizam metodologias em que a música na escola de Educação Infantil é utilizada para desenvolver as atividades. O P1 destacou que é relevante trabalhar com leituras lúdicas diversificadas para assim estimular os alunos a desenvolverem o interesse pelo ato de ler. Ainda foi salientado pelo mesmo a necessidade de se trabalhar com projetos que visem o incentivo à música como, leitura.

Tabela 8 - Você participou de algum curso de capacitação, no qual contribuiu em seu trabalho com alunos na área da musicalidade?

P1	*Não.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Os professores, de modo geral, declararam que utilizam metodologias em que são desenvolvidas aulas na biblioteca e que as aulas acontecem de acordo com o planejamento deles.

> "O planejamento é um processo sistematizado, sendo o plano, o programa e o projeto documentos. [...] O plano difere do projeto essencialmente no que se refere à a amplitude do objeto. Enquanto o plano procura reunir um conjuntos de elementos de decisão necessários para concretizar racionalmente a conduta de um grupo humano ou de um conjunto e unidade de produção, o projeto objetiva o estudo do uso mais racional dos recursos econômicos (escassos) para a produção de um bem ou serviços.[...] Quando variam os níveis de decisão, como por exemplo, nacional, regional, estadual ou da empresa, podem variar também os elementos componentes do projeto.[...] O programa (é) componente do plano, ou seja, uma subdivisão que permite agrupar as decisões por áreas de ação semelhantes sob o mesmo título." (NUNES, 2008)

Partindo desse princípio, os professores precisam planejar suas aulas, pois através do plano de aula que é definido como um documento que norteia as atividades docentes é possível ao professor realizar um bom trabalho em sala de aula.

Mediante a afirmação, constata-se que a música, no entanto não consta no plano quanto o projeto constituem elementos essenciais para o desenvolvimento do fazer docente, visto que estes documentos direcionam e orientam a prática do professor durante as aulas.

Tabela 9 - Você tem o habito de utilizar a música em sala de aula? E como você utiliza?

P1	*Sim, muitíssimo. É uma estratégia que eu considero muito boa, mas sempre usando a leitura obrigatória com atribuição de conceitos. Eles se sentem felizes e já é fora do espaço cotidiano, demonstram bastante interesse.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Mediantes as afirmações dos professores, constata-se que as crianças demostram mais interesse pelas aulas quando são realizadas com músicas por esse ser uma forma diferente do que eles utilizam diariamente na sala de aula e, portanto, despertam mais prazer nas crianças.

De acordo com Morales (2011):

> A dedicação do aluno influi muito sobre as condutas do professor. O que o professor percebe tanto da dedicação do aluno ao trabalho como dos próprios sentimentos dos alunos (de agrado, prazer..., ou apatia e desinteresse) influi, por sua vez, sobre a dedicação do professor e sobre o modo como ela trata os alunos. Poderíamos nos perguntar quem educa quem. A influência é mútua. Se a classe não corresponde, sentimentos menos motivados para dedicar esforços extras. [...].

Partindo desse princípio, é importante que o aluno seja estimulado pelo professor ao ponto de mostrar interesse em participar das aulas, pois a relação professor e aluno se baseiam na confiança, no respeito e na parceria que se estabelece entre ambos. É importante que aluno se mostre interessado em aprender porque assim o professor se sentirá estimulado a ensinar e acompanhar de perto o seu desempenho.

Conforme Barros (2008, p.34):

> [...] as bibliotecas devem incorporar um novo conceito de espaço de leitura, que resulte numa rede de ‘estações do conhecimento’, com várias unidades interligadas que propiciem aos usuários aprender como buscar informações para além de seu local de acesso e a navegar pelos mais diversos suportes de leitura.

Assim, é necessário que as bibliotecas, em específico as escolas, mantenham-se integradas com as outras, disponibilizando espaços amplos, com recursos impressos e digitais que possam ser acessados com rapidez e facilidade pelos usuários, porque esta constitui-se uma forma eficaz de propiciar a aprendizagem dos alunos, além da visão de ser um espaço de leitura que supre com as necessidades dos sujeitos.

Tabela 10 - A escola oferece materiais necessários para trabalhar a música em sala de aula?

P1	*Não oferece materiais, devido não ter profissionais para atendê-los. Quando utilizamos, somos nós mesmos que levamos de casa som, computador, etc.*

Elaborado pelas autoras - 2018

O P1 declarou que a escola não possui profissionais que possam atender os alunos. Desta forma, existe a necessidade de uma profissional formado em música (a) para prestar serviços especializados a toda a comunidade escolar, objetivando a frequência constante da escola.

Tabela 11 - Você tem alguma dificuldade para trabalhar a música com seus alunos? Se tiver, indique qual.

P1	*Sim. Minha dificuldade é não ter muito o hábito de ouvir música infantil.*

Elaborado pelas autoras - 2018

De acordo com as afirmações dos professores, a maioria não ouve músicas infantis.

Portanto, o professor deve ser ativo, pois é visto pelos alunos como um exemplo a ser copiado e, desse modo, se torna possível desde cedo inserir as crianças no universo da cultura letrada, por meio das músicas e leituras de historinhas infantis, sendo este o momento propício da prática pedagógica para despertar o interesse dos sujeitos pelo hábito da leitura diária.

De acordo com Prado (2003, p.57):

> Quando se fala em biblioteca escolar, é inevitável pensar nos hábitos de leitura dos alunos. Formar bons leitores significa encantar as crianças, enfeitiça-las com o poder que vem dos livros. Mas isso não se forja com obrigações, muito menos com trabalhos sistemáticos de compreensão de texto. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura é sempre um meio, nunca um fim. Por isso, na escola ela deve ter várias funções, pois é diferente ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir algo que deve ser feito etc.

Para o professor desenvolver atividades com a música, seja em sala de aula ou no espaço escolar, ele precisa conhecer seus alunos e saber quais os seus interesses e conhecimento prévio sobre o conteúdo das músicas. Com esse conhecimento é possível selecionar os conteúdos das músicas de acordo com as necessidades dos alunos. Além disso, também é relevante que no momento de escolha dos materiais de trabalho, seja considerado aspectos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tais como a faixa etária, o tamanho do texto, o conteúdo em si, dentre outros aspectos, pois somente assim é possível haver aprendizagem.

Tabela 12 - Você considera a música um recurso pedagógico para auxiliar os professores no desenvolvimento da criança? Por quê?

P1	*Sim. Porque o ensino da música na Educação Infantil é essencial, na aprendizagem e no desenvolvimento, originado pela falta de interesse, muitas vezes, equivocadamente, confundido com dificuldade de aprendizagem. A música torna as aulas mais divertidas e de fácil aprendizado.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Desta forma, é notória a relevância de reflexão sobre o trabalho do professor desenvolvido em sala de aula. Tal reflexão contribui muito para a realização de um trabalho mais coerente e consistente com a realidade dos sujeitos, além disso, a reflexão parte da aquisição de novos conhecimentos que o professor adquire por meio da músicas e leituras que fundamentam sua ação e oferecem o direcionamento necessário para o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Tabela 13 - Em sua opinião a música contribui no processo de socialização dos alunos? Explique de que forma.

P1	*Sim. A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos que leiam quaisquer livros, para tomar novos gostos e, exercitar projetos de leitura. A criança expressa diversos ritmos em relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor.*

Elaborado pelas autoras - 2018

Mediantes as afirmações, constata-se que os professores incentivam sim as crianças a usarem a música como espaço de aprendizagem e construção de novos conhecimentos.

Desta forma, as metodologias de ensino podem ser entendidas como subsídios para a execução de um trabalho coerente e condizente com a realidade dos alunos. Segundo Carlini (2004), “os procedimentos de ensino são um ato de escolha na prática docente, a fim de melhor propiciar a aprendizagem integral dos educandos, o que significa causar-lhes transformação”. O autor ainda acrescenta que:

> Consideraremos procedimentos de ensino as ações que nos propomos a investigar, lembrando que, contexto de variadas concepções de Educação, eles têm sido identificados como técnicas, estratégias, atividades, métodos, entre outros e ainda, que têm sido foco de maior ou menor importância, maior ou menor relevância. (CARLINI, 2004)

Desta forma, percebe-se a importância de as escolas disponibilizarem espaço para o funcionando das aulas de música. Porém, para que isso aconteça é necessário que as instituições de ensino reorganizem seu espaço físico a fim de terem condições de dispor de espaços mais amplos que possam atender as necessidades das crianças.

10. CONCLUSÃO

O presente trabalho monográfico procurou refletir sobre o uso pedagógico da música na Educação Infantil, tendo como base uma pesquisa bibliográfica e de campo. A partir dessa pesquisa e das discussões apresentadas, pôde-se chegar a algumas conclusões as quais serão explicitadas aqui.

Em um primeiro ponto, observou-se que nem todo professor possui uma formação adequada para trabalhar na Educação Infantil, quanto mais em se tratando de atividades pedagógicas que envolvam a música, apesar de a LDB em vigência ser bem clara no que diz respeito a isso. Dessa forma, as crianças podem ser prejudicadas em seu processo de formação.

Outro ponto importante a ser considerado é o de que não é preciso ser músico profissional para trabalhar-se com a música. Ser formado em música é o ideal, mas não o extremamente necessário, uma vez que se podem usar recursos eletrônicos, como aparelhos sonoros diversos, pode-se contar ainda com a ajuda de profissionais da música que pertençam à comunidade do entorno da escola, e assim por diante.

Isso não impede que os professores procurem fazer alguma especialização em música, ou cursos de capacitação que incluam a aprendizagem de algum instrumento musical para enriquecer o seu trabalho. Quanto mais formado e informado o/a professor/a, mais se terá qualidade no ensino.

A música tem um poder penetrante, sendo capaz de influenciar no processo cognitivo da criança, por essa razão, torna-se um excelente recurso para promover a aprendizagem. Isso pode acontecer tanto pelo contato com a música como essência sonora, pela simples audição, quanto por experimentos, como construção de instrumentos musicais com os alunos ou a partir do contanto com diversas fontes sonoras que circundam o ambiente, por exemplo.

As possibilidades de utilização da música para a educação de crianças são diversas, mas é preciso esforço por parte dos docentes, principalmente no que diz respeito a um processo contínuo de formação. Estar capacitado/a não deve ser uma exigência apenas para aqueles/as que pretendem trabalhar com a música, mas uma obrigação geral. Quem é educador/a precisa estar em constante aperfeiçoamento profissional.

A qualidade que se exige de um médico, de um engenheiro ou de um advogado no exercício da profissão deve ser igualmente exigida do/a professor/a no exercício da docência. A docência é uma profissão e como tal deve ser respeitada.

Este trabalho propôs uma reflexão sobre o papel pedagógico da música da Educação Infantil e essa é uma das muitas possibilidades de o/a educador/a fazer algo novo em sala de aula, algo que motive as crianças à aprendizagem. Com iniciativas como essa é que a educação se transforma, e para melhor.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo na Pré-Escola Jardim de Infância Cirandinha, hoje a escola é situada na Avenida Senador Vitorino Freire, 1026, Terras Duras.

É importante destacar que o presente estudo intitulado como A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL desafios e perspectivas, objetivou refletir sobre o papel da música no ambiente escolar. Nesse sentido, observou-se a ausência desses profissionais atuando nas escolas, que mesmo sendo fundamentais na prestação de serviços ao público, na dada pesquisa, evidenciou-se que a escola campo não disponibiliza desse profissional, estando um leigo como principal responsável pelas atividades desenvolvidas no espaço, caso de muitas outras escolas, sejam elas particulares ou públicas. Assim, destaca-se o descaso para com a educação dos sujeitos, sendo prestado aos usuários serviços sem qualidade.

É interessante menciona, pois este foi um problema detectado, que na escola pesquisada percebe-se a falta de uma infraestrutura adequada, pois a sala não possui um espaço propício para o desenvolvimento das atividades e nem tem recursos tecnológicos, além de não dispor de um acervo de músicas infantil. Todavia, é importante salientar que estes recursos são essenciais para o seu pleno funcionamento e, sem os quais estas ficam impossibilitadas de corresponder às necessidades dos professores e de crianças.

Mediante a pesquisa, deixamos como solução a importância do professor ser ativo na área, para despertar nas crianças o interesse pela música para incentivar a leitura através das músicas buscar metodologias diversificadas que visem promover nos mesmos gostos o ato de brincar pular e ler. É relevante que ao planejar as aulas o professor procure inserir atividades que sejam desenvolvidas no espaço a música como conteúdo, proporcionando assim uma aproximação entre as crianças e o conhecimento expresso nas músicas e nos livros ou em outras fontes

existentes no local. Quando o professor trabalha desta forma é possível as crianças sentirem interesse em participar das atividades propostas e ainda desenvolverem o interesse pelo ato de ler. Sugere-se à escola pesquisada que promova projetos com músicas infantis peças teatrais, gincanas com brincadeiras, palestras ilustrativas, painel integrado, no intuito de estimular as crianças

Conclui-se que a música como instrumento pedagógico são essenciais enquanto espaços de aquisição de conhecimento e informações e de fundamental relevância no processo de aprendizagem das crianças. Nota-se a necessidade das escolas, de modo geral, criarem iniciativas para manter o funcionamento de umas salas de música, pois quando estes espaços são disponibilizados, existe também o interesse das crianças em frequenta-los. Ademais, quando o professor trabalha em coletividade com a gestão e com o responsável pelos serviços prestados pela escola é possível instigar na criança o interesse pelo ato de ler brincar, pular etc.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 2007.

BARROS, Rubem. **Em busca de centralidade**. Revista educação. São Paulo, ano 2, n. 136, p.30-44, agosto. 2008.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Arte Médicas, 2008.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs). **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. reform. eampl. São Paulo, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB nº 9394. Brasília, 1996a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: música. Brasília, 1998c.

_____.**Lei nº 12.014 de 24 de maio de 2009**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br / civil_03/_ ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. Petrópolis: Editora Peirópolis, 2013.

CARLINI, Alda Luiza. **Os Procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 17. ed. atual. eampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____.Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico- compreensiva, artigo a artigo. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Global Editora, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORALES, Pedro. **A relação professora - aluno o que é, como se faz**. 9.ed.São Paulo, 2011.

MUNDO JOVEM: um jornal de ideias. **A música na sociedade**. Porto Alegre: PUCRS Editora, 2012.

NUNES, Benedito. **Crivo de papel**. São Paulo: Ática; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Mogi das Cruzes, SP: Universidade Mogi das Cruzes, 2008.

PAHLEN, Kurt. **História Universal da Música**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

PRADO, Ricardo. Biblioteca, tesouro a explorar. **Revista nova escola**. São Paulo. nº 162. p.55-59.maio.2003.

RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corporal. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs). **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação.** In Diálogo Educacional. Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série**. São Paulo, 1990.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

YOGI, Chizuko**. Aprendendo e Brincando com música e com jogos.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.

APÊNDICE

***** Questionário aplicado ao professor e ao gestor da rede municipal de Chapadinha.

1 - De que forma a música pode ser usada na Educação?

2 - Qual o principal motivo da música como instrumento pedagógico?

3 - A partir de qual idade, a música precisa ser inserida na vida dos alunos? Tem algum tempo determinado para ela ser trabalhada?

4 - Como você observa o resultado da música na vida dos alunos?

5 - Você participou de algum curso de capacitação no qual contribuiu em seu trabalho com os alunos na área da musicalidade?

6 - Você tem o hábito de utilizar a música em sala de aula? E como você utiliza?

7 - A escola oferece materiais necessários para trabalhar a música em sala de aula?

8 - Você tem alguma dificuldade em trabalhar música com seus alunos? Se tiver, indique qual?

9 - Você considera a música em recurso pedagógico para auxiliar os professores no desenvolvimento da criança? Por quê?

10 - Em sua opinião, a música contribui no processo de socialização dos alunos? Explique de que forma.